

RETROSPECTIVA 2019 X EXPECTATIVAS DO CONSUMIDOR PARA 2020

JANEIRO 2020



63% DOS CONSUMIDORES AINDA SENTIRAM OS EFEITOS DA RECESSÃO NO DIA A DIA EM 2019; 61% ESPERAM QUE 2020 APRESENTE UM CENÁRIO MELHOR PARA A ECONOMIA



Quando o ano começou, as expectativas eram altas. Previa-se que a economia brasileira poderia avançar até mais que 2%, depois de dois anos crescendo a metade disso. Ao longo dos meses, os números foram mostrando que a recuperação continuaria lenta. As estimativas foram sendo revistas e os analistas chegaram a prever crescimento de 0,8% para o Produto Interno Bruto.

Agora as projeções indicam que a economia deverá crescer pouco mais de 1%. Para entender as várias oscilações nas projeções, alguns fatores são importantes: primeiro veio a inesperada tragédia de Brumadinho, que afetou a produção industrial extrativa. Depois, o agravamento da crise argentina, que impactou as exportações. E em meio a tudo isso, o atraso da Reforma da Previdência, além dos ruídos políticos que marcaram o ano e também contribuíram para o atraso na retomada econômica.

A reforma do regime de aposentadorias finalmente foi aprovada, mas os efeitos serão de longo prazo. A despeito disso, no segundo semestre acumularam-se sinais de que a economia pode estar mudando de marcha e que, em breve, poderá acelerar. Como o consumidor vê o cenário econômico e que balanço faz desse ano de idas e vindas?

De acordo com a pesquisa **“Retrospectiva 2019 x Expectativas do consumidor para 2020 –”**, realizada pelo SPC Brasil e Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), **seis em cada dez brasileiros perceberam os efeitos da recessão em 2019**. Não seria por menos. Mesmo com o bom número de vagas criadas ao longo do ano, segundo dados do CAGED, o desemprego segue alto e a renda segue comprimida. Além de conhecer a opinião do brasileiro em relação à sua vida financeira e ao cenário econômico brasileiro em 2019, a pesquisa procurou traçar as expectativas e temores para 2020.



***PERCEPÇÕES
DOS BRASILEIROS
SOBRE 2019***

30% DOS CONSUMIDORES CONSIDERAM QUE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA MELHOROU EM 2019; AINDA ASSIM, 78% FIZERAM CORTES OU AJUSTES NO ORÇAMENTO



Mesmo diante de um horizonte econômico levemente promissor indicado nos últimos meses, com a inflação mantida dentro da meta anual traçada pelo Conselho Monetário Nacional¹ e a Taxa Básica de Juros (SELIC) em patamares historicamente baixos, o fato é que 2019 ainda tem sido um período difícil para os brasileiros; a cadeia produtiva da indústria ainda exibe alto índice de ociosidade no país – o que se reflete diretamente na falta de emprego: a taxa de desocupação foi de 11,6% no trimestre encerrado em outubro, correspondendo a 12,4 milhões de pessoas sem trabalho.

E qual a impressão geral das pessoas em relação ao ano que está terminando? Inicialmente, observa-se que os entrevistados estão divididos a respeito do **desempenho da economia brasileira** em 2019, na comparação com 2018: 37,4% acreditam que as condições permaneceram as mesmas, enquanto 30,8%

julgam que pioraram (com queda de 8,9 p.p em relação ao ano anterior) e 29,4% pensam ter havido melhora (com aumento de 10,0 p.p. em relação ao ano anterior).

Considerando a **situação financeira pessoal**, 41,8% acreditam que permaneceu a mesma, ao passo em que 30,0% falam em melhora e 26,2% pensam que as condições se deterioraram (com queda de 8,1 p.p em relação ao ano anterior).

Para aqueles que tiveram uma situação **mais favorável** este ano nas finanças pessoais, as razões passam pela maior capacidade de planejar os gastos e pelo aumento da renda familiar: assim, os motivos mais citados são o fato de **terem conseguido organizar o orçamento** (43,7%) **ter mais pessoas da casa/família trabalhando** (26,5%), **fazer trabalho extra** (22,5%) e **fazer uma reserva financeira** (22,0%).

1 Apesar da alta de 0,51% no IPCA de novembro, a inflação acumulada nos 11 primeiros meses do ano é de 3,12%, sendo que a meta estipulada é de 3,5% em 2019.

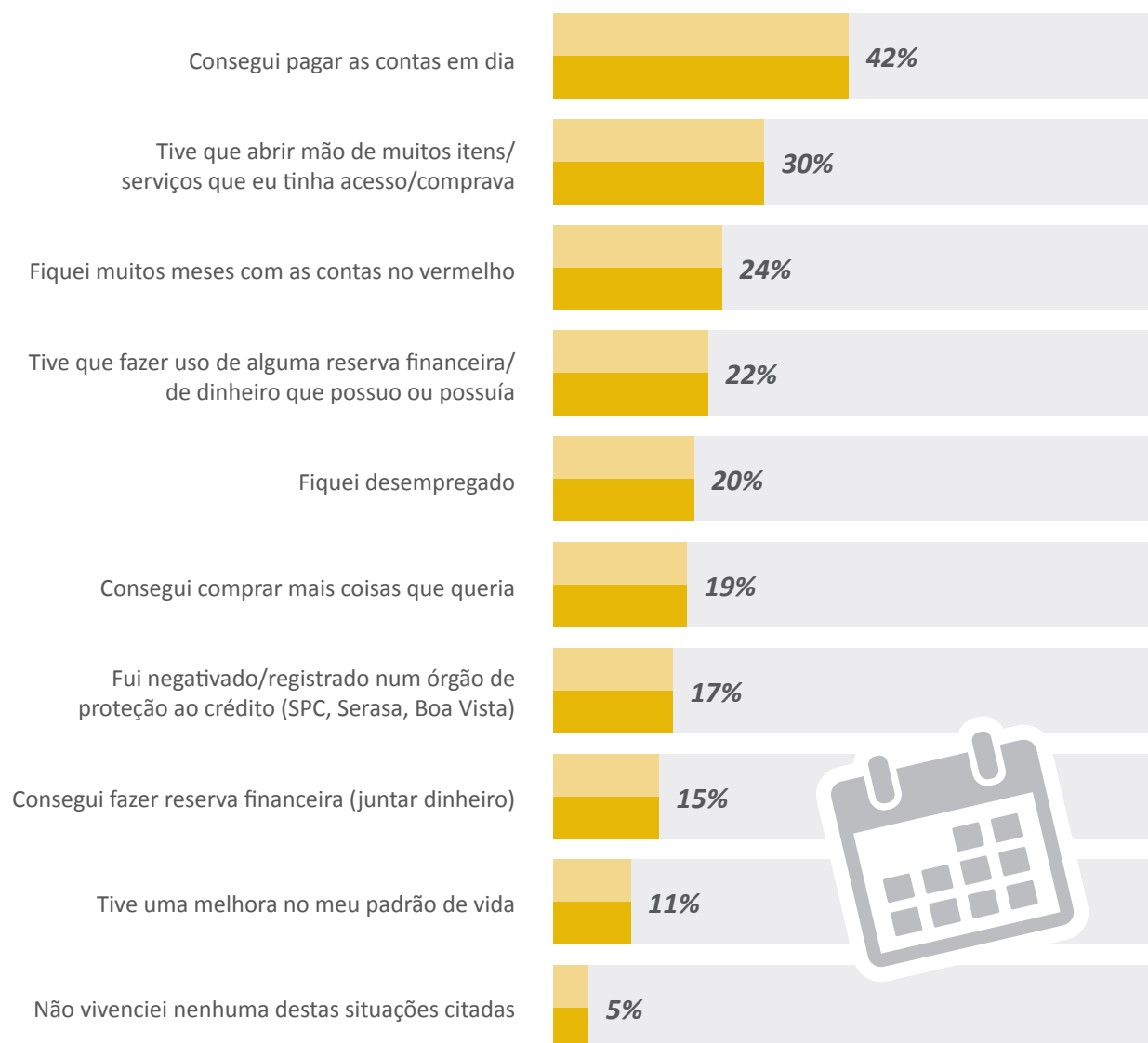
Em contrapartida, quem passou por momentos **mais difíceis** em 2019, na comparação com o ano anterior, justifica dizendo que **os seus rendimentos não acompanharam o aumento dos preços, sendo necessário diminuir o consumo para manter as contas em dia** (51,4%); a **renda familiar diminuiu** (45,5%), **42,2% ficaram desempregados ou tiveram alguém na família desempregado** e **33,3% tiveram imprevistos que os fizeram gastar**.

“O aperto financeiro ainda esteve muito presente ao longo do ano para muitas famílias, devido ao desemprego elevado e à consequente redução na renda familiar e na capacidade de consumo. Além disso, a renda segue pressionada, em valores próximos

daqueles observados antes da crise, e a inadimplência atinge quase 40% da população adulta” – destaca a economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

Considerando as **experiências financeiras mais vivenciadas em 2019**, a maioria traduz situações complicadas, nas quais foi preciso fazer sacrifícios e adaptações para dar conta dos compromissos assumidos: embora **42,0% garantam que conseguiram manter as contas em dia**, **29,8% tiveram de abrir mão de produtos ou serviços que compravam**, **24,3% ficaram muitos meses com as contas no vermelho**, **22,1% tiveram que utilizar sua reserva financeira** e **20,2% ficaram desempregados**.

EXPERIÊNCIAS FINANCEIRAS VIVENCIADAS EM 2019

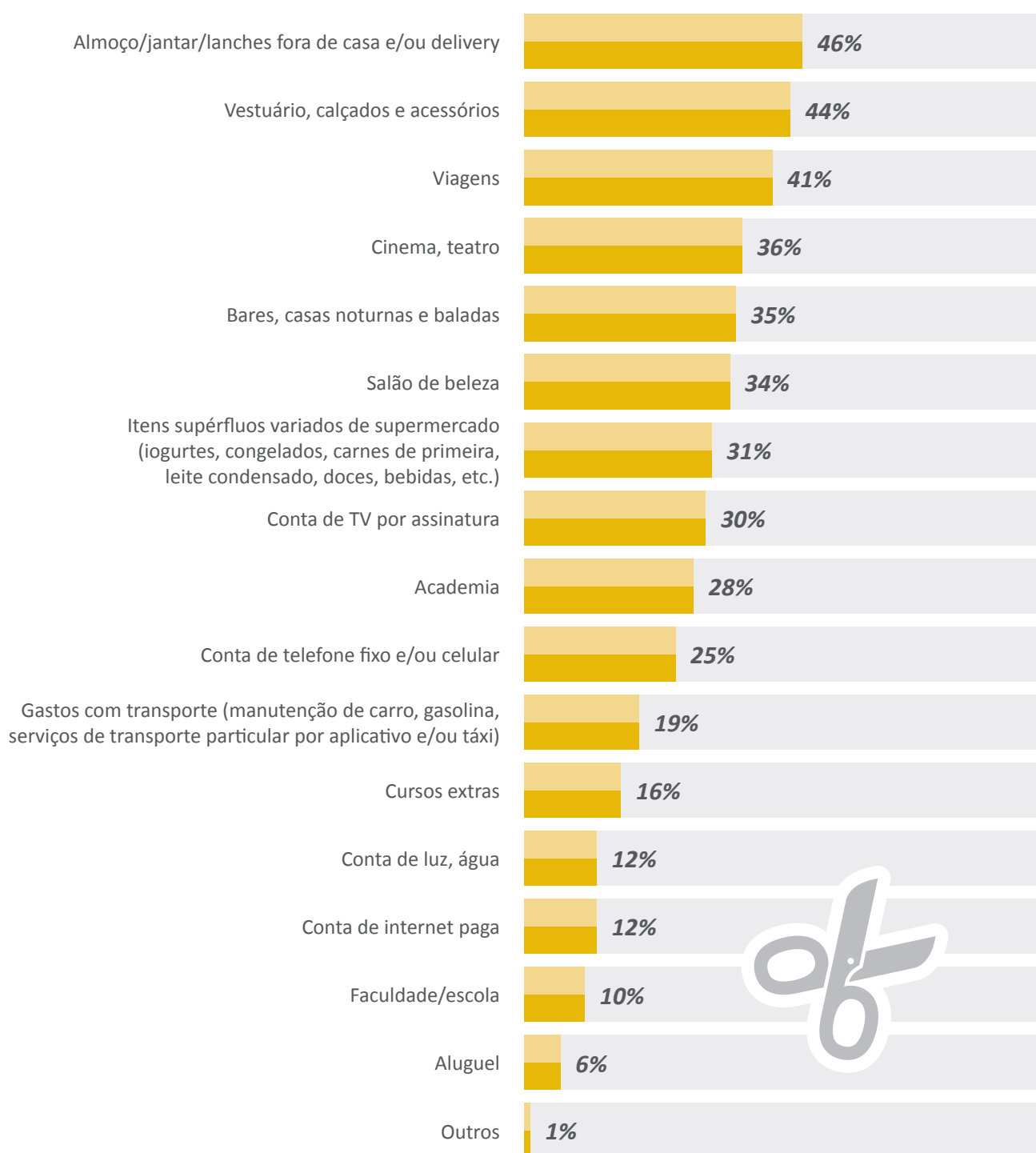


Além disso, 77,8% **fizeram cortes ou ajustes no orçamento**, sobretudo a fim de **redirecionar o pagamento para as contas do dia a dia** (53,1%), **redirecionar para o pagamento de contas em atraso** (36,6%) e **economizar e guardar dinheiro** (27,9%).

Os **principais cortes no orçamento em 2019** foram

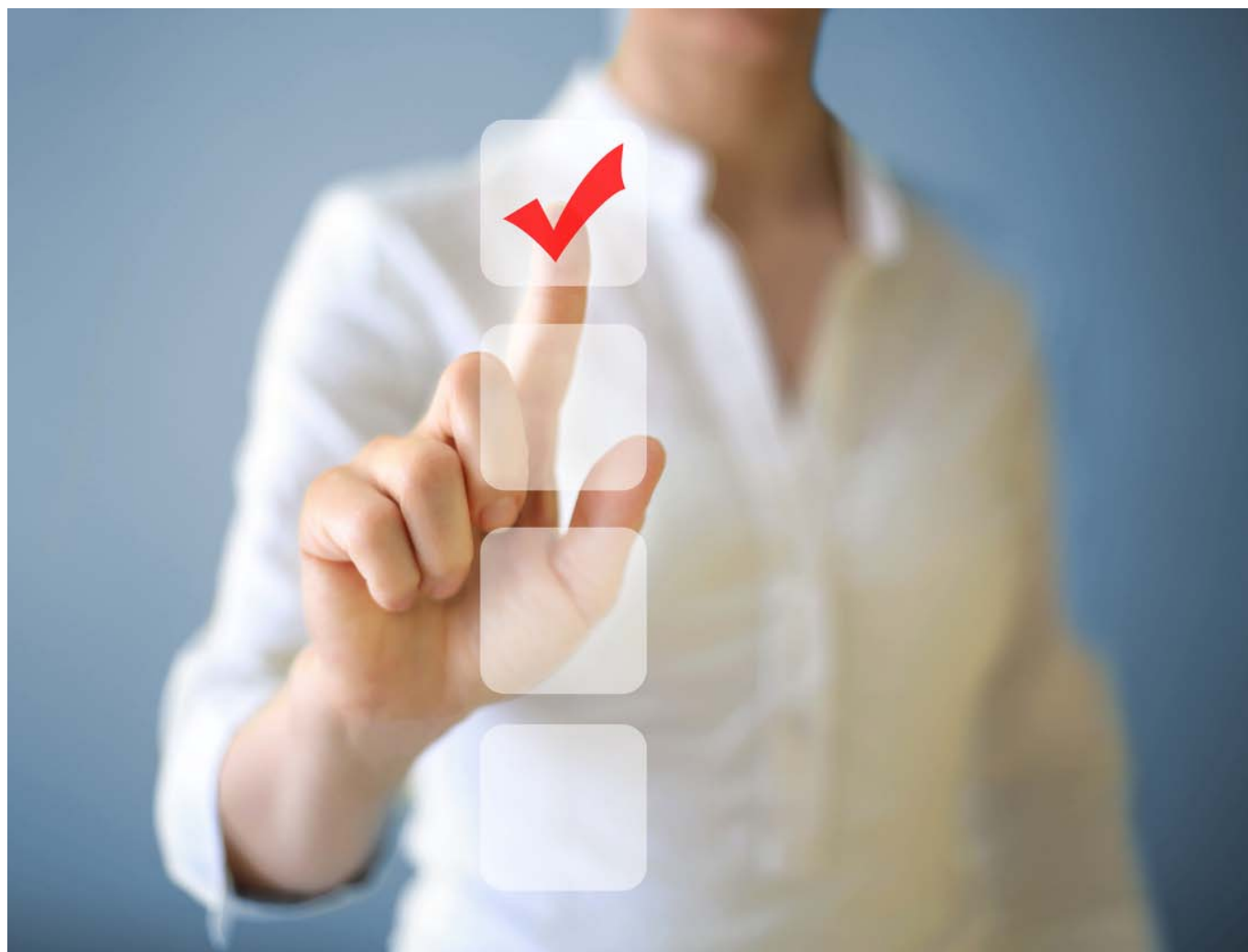
feitos em itens mais supérfluos, como nas **refeições fora de casa e/ou delivery** (45,8%), **roupas, calçados e acessórios** (44,0%), **viagens** (41,1%), **cinema e teatro** (35,8%). Por outro lado, os **menos afetados** foram itens mais indispensáveis no dia a dia como a **conta de luz e/ou água** (12,4%), **internet paga** (11,7%), **faculdade ou escola** (10,1%) e **aluguel** (6,1%).

O QUE CORTOU E/OU AJUSTOU NO ORÇAMENTO EM 2019



* Somente para quem fez cortes/ajustes no orçamento em 2019.

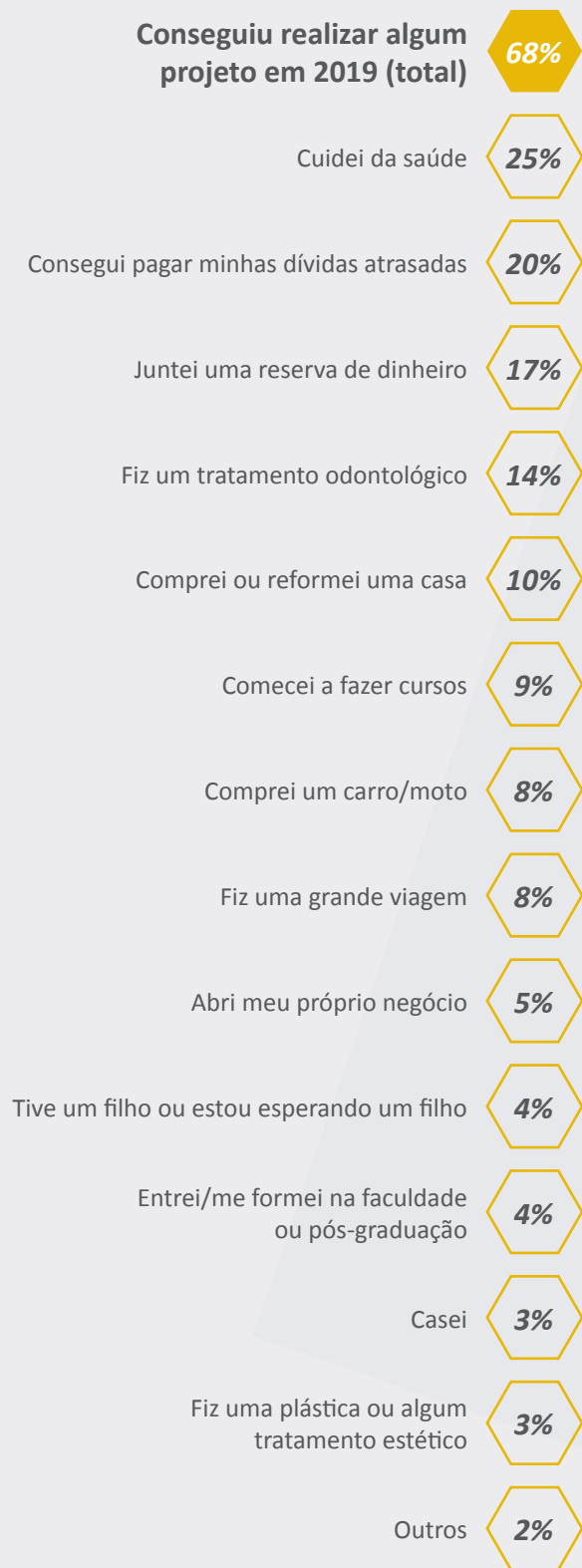
SOMENTE 16% CONSEGUIRAM REALIZAR TODOS OS PROJETOS TRAÇADOS PARA 2019



Em uma economia ainda em processo gradual de retomada, depois de ter passado por período de forte recessão, pode ser difícil colocar em prática os planos pessoais e familiares que envolvem recursos financeiros. Em 2019, algumas metas tiveram de ficar pelo caminho, como mostra a pesquisa: **68,5% conseguiram realizar ao menos um projeto que tinham em 2019** (com aumento de 7,3 p.p. em relação a 2018, chegando a 77,3% entre os mais jovens e 82,7% na Classe A/B), principalmente: **cuidar da saúde (25,1%), conseguir pagar dívidas atrasadas (20,5%), fazer uma reserva financeira (17,4%), fazer um tratamento odontológico (14,2%) e comprar ou reformar uma casa**

(9,8%). Vale mencionar que **15,0% não conseguiram realizar nenhum dos planos que tinham** (com queda de 12,6 p.p. em relação ao ano anterior).

Somente 16,5% garantem que **conseguiram realizar todos os planos traçados para 2019**. Ao mesmo tempo, 83,5% **não conseguiram realizar algum dos projetos que tinham planejado** (com queda de 10,2 p. p. em relação a 2018), principalmente: **juntar uma reserva de dinheiro (22,2%), comprar ou reformar uma casa (15,5%), fazer uma grande viagem (14,1%), fazer um tratamento odontológico (13,1%) e cuidar da saúde (12,9%)**. Em todos esses casos, à exceção da saúde, os percentuais são menores que os do ano anterior.



PROJETOS QUE ENVOLVEM PLANEJAMENTO FINANCEIRO QUE TINHA EM 2019 E CONSEGUIU REALIZAR

Não tive planos/projetos que envolvessem planejamento financeiro em 2019 16%

Não consegui realizar nenhum dos meus planos/projetos de 2019 15%



As justificativas passam pelo **preço muito alto das coisas** (45,7%), o fato de **o dinheiro mal dar para pagar as contas mensais** (38,1%), **ter um imprevisto em que**

houve gastos como tratamento de saúde, consertos na casa ou carro, etc. (30,2%) ou por que **ficou ou teve alguém de casa que perdeu o emprego** (21,2%).

A man with short brown hair and a slight beard, wearing a dark blue button-down shirt, is looking upwards and to the right with a thoughtful expression. He is holding a black and silver pen in his right hand. The background is a light, neutral color. A semi-transparent blue rectangle is overlaid on the center of the image, containing the title text.

***EXPECTATIVAS
DOS BRASILEIROS
PARA 2020***

65% DOS CONSUMIDORES ESPERAM VIDA FINANCEIRA MELHOR QUE EM 2019



O aumento do consumo das famílias, impulsionado pela trajetória de queda nas taxas de juros, tem sido um dos principais motores da aceleração econômica observada nos últimos meses. O indicador, que, historicamente, corresponde a aproximadamente dois terços do PIB do país², avançou 0,8% no terceiro trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior, segundo o IBGE³. Mantido esse ritmo, o consumo deverá ser um dos destaques do início do próximo ano. Por outro lado, os investimentos do setor privado continuam em baixa, o que desestimula a criação de postos de trabalho e é um obstáculo importante para a continuidade da retomada da economia.

Quando os consumidores são chamados a opinar sobre as perspectivas econômicas para 2020, observa-se que seis em cada dez esperam **um cenário melhor para a economia brasileira** (61,1%), enquanto 18,8% **esperam um cenário igual** e 11,7% **um cenário pior**.

Dentre aqueles que acreditam em uma situação mais favorável no ano que vem, 60,3% **são otimistas**

e acreditam as coisas podem melhorar mesmo com todos os problemas, enquanto 48,1% **acreditam que haverá recuperação econômica** e 25,8% que **o governo vai conseguir realizar as reformas que o país precisa**.

Em contrapartida, os **pessimistas** argumentam que **o governo não fará as reformas que o Brasil precisa** (53,0%), **o Brasil continuará sentindo os efeitos da crise econômica** (37,2%) ou simplesmente **não acreditam que haverá recuperação econômica** (36,3%).

Tendo em vista a **vida financeira pessoal em 2020**, 64,8% esperam algo **melhor que em 2019** (com queda de 7,7 p. p. em relação a 2018), 21,2% esperam que seja **igual** e 6,9% **pior**.

Para os **otimistas**, os benefícios de um ano melhor para a vida financeira no ano que vem significam que **conseguirão manter as contas em dia** (57,4%, com queda de 11,9 p.p. em relação a 2018), **economizar e fazer reserva financeira/guardar dinheiro** (52,9%) e **realizar algum sonho de consumo** (52,2%).

² https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/cda3381c2c1342041891387968bb3222.pdf

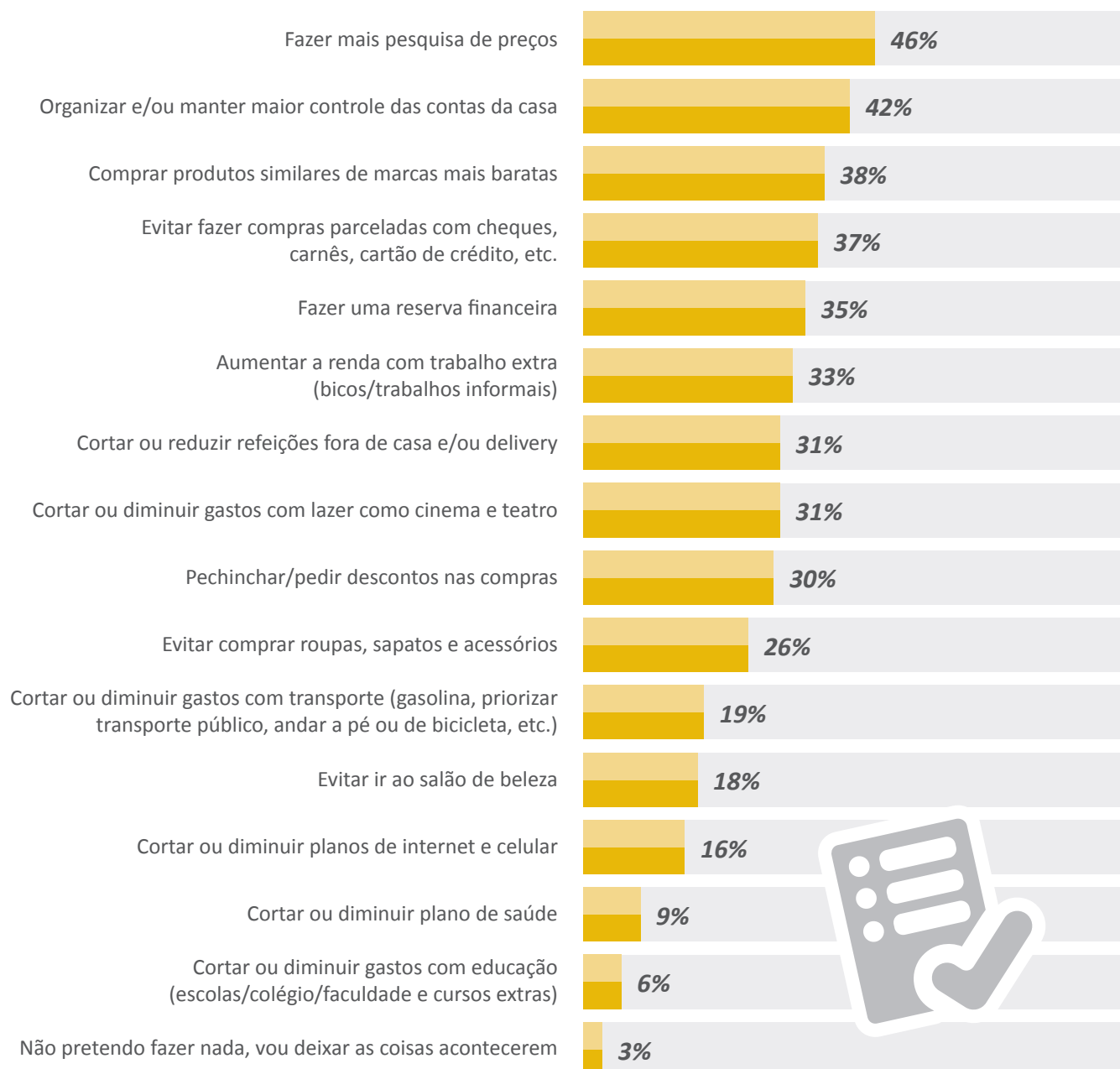
³ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26171-pib-cresce-0-6-em-relacao-ao-2-tri-e-chega-a-r-1-842-trilhao>

Por outro lado, se a vida **piorar** em 2020, do ponto de vista das finanças pessoais, então será necessário **consumir menos** (50,3%), haverá **dificuldades para manter o pagamento das contas em dia** (41,7%) e **dificuldades para guardar dinheiro** (37,8%).

Seis em cada dez pessoas ouvidas **perceberam os efeitos da recessão no dia a dia em 2019** (63,4%), enquanto 18,9% **não perceberam** e 17,7% **não souberam dizer**.

Quase que a totalidade dos entrevistados pretende adaptar-se e fazer mudanças para ajustar o orçamento e enfrentar tempos difíceis. Assim, a fim de **evitar os efeitos da crise no dia a dia**, 97,1% dos entrevistados **pretendem adotar algumas medidas**, sendo que principais **fazer mais pesquisas de preço** (46,4%), **ter maior controle sobre as contas da casa** (42,2%), **comprar produtos similares de marcas mais baratas** (38,5%), **evitar fazer compras parceladas** (37,4%) e **fazer uma reserva financeira** (34,8%).

O QUE PRETENDE FAZER PARA AMENIZAR OS EFEITOS DA CRISE NO DIA A DIA



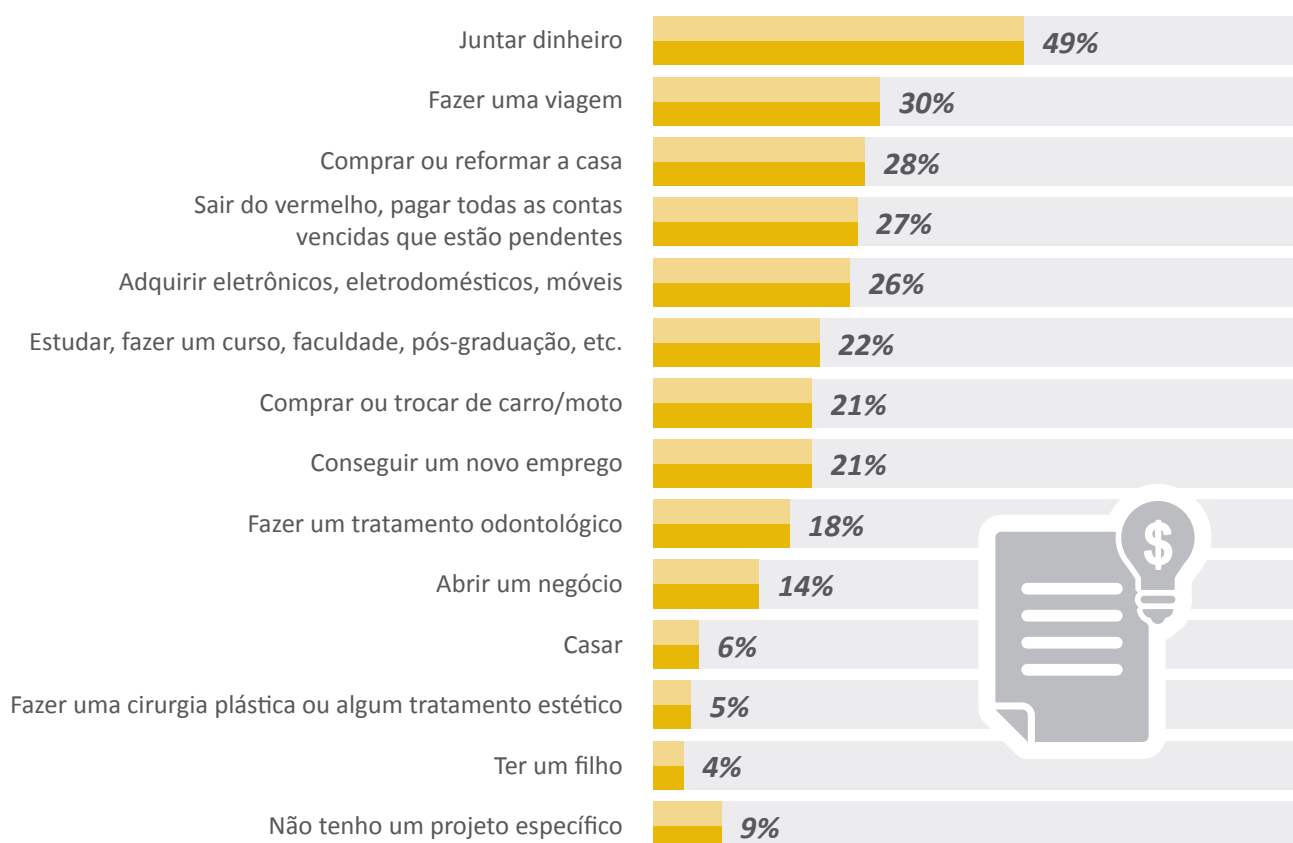
* Somente para quem considera que houve efeitos da recessão econômica no seu dia a dia em 2019

Considerando os **projetos que envolvem planejamento financeiro em 2020**, 49,0% **esperam juntar dinheiro**, 30,2% **fazer uma viagem**, 28,4% **comprar/reformar uma casa** (principalmente os homens e em menor medida os mais velhos), 26,6% **sair do vermelho** (com queda de 10,2 p. p. em relação a 2018) e 26,2%

adquirir eletrônicos, eletrodomésticos e/ou móveis (com aumento de 6,2 p. p. em relação ao ano anterior).

Dentre os que esperam a concretização dos planos, 64,0% **têm esperança de que as coisas vão melhorar** e 49,2% **estão se organizando financeiramente**.

PROJETOS QUE ENVOLVEM PLANEJAMENTO FINANCEIRO ESPERA REALIZAR EM 2020




Por fim, praticamente nove em cada dez pessoas ouvidas **relatam algum temor em relação à vida financeira em 2020** (87,4%), sendo que os **mais mencionados** são: **não conseguir pagar as contas** (39,4%), **não conseguir guardar dinheiro** (39,1%), **ter que abrir mão de certos confortos e deixar de consumir coisas que gosta** (29,2%), **não conseguir um emprego** (23,1%) e **perder o emprego** (17,9%).

Depois de passar por graves períodos de contração, é inegável que o momento atual da economia brasileira é de retomada, como mostram os dados recentes do

PIB. Ainda que o ano de 2019 tenha exigido sacrifícios e contenções de gastos entre os brasileiros, devido à renda achatada, ao desemprego e à perda do poder de compra, tudo indica que o país voltará a receber investimentos em 2020. A maioria dos brasileiros está otimista em relação a 2020, como mostra a pesquisa. Muitos esperam realizar planos importantes, como juntar dinheiro, equilibrar as contas em atraso e comprar ou reformar a casa. Porém, em qualquer cenário, a continuidade das reformas estruturais será essencial para preparar as bases de um novo ciclo de prosperidade, num futuro próximo.

METODOLOGIA

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE COLETA	TAMANHO AMOSTRAL DA PESQUISA	DATA DE COLETA DOS DADOS
 <p>Pessoas residentes em todas as capitais do país, homens e mulheres, com idade igual ou maior a 18 anos, de todas as classes econômicas (excluindo analfabetos).</p>	 <p>Pesquisa realizada via web.</p>	 <p>600 casos e pós ponderada considerando as regiões do país, sexo, idade, classe social e escolaridade, gerando uma margem de erro no geral de 4,0 p.p para um intervalo de confiança a 95%.</p>	 <p>25 de novembro a 04 de dezembro de 2019.</p>



